

A IDENTIDADE DA NOVA DIREITA BRASILEIRA PELA PERSPECTIVA ANTAGÔNICA

MICHELE DIANA DA LUZ¹; DANIEL DE MENDONÇA²

¹Universidade Federal de Pelotas – micheledluz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo aprofundar o debate acerca do que se convencionou chamar de “nova direita brasileira”. Embora ainda incipiente no Brasil, o crescimento dos movimentos de apoio a partidos e atores políticos associados à direita do espectro ideológico é um fenômeno que tem ganhado cada vez mais espaço em diferentes países. Na Europa, o lugar ocupado por este posicionamento ideológico redefine-se com força (seja em sua versão “tradicional” ou mediante sua face mais extremada), após considerável retração na década de 1990 e início dos anos 2000 (MUDDE, 2007). Alguns exemplos disso foram a eleição do Parlamento Europeu (2014), o recente episódio do *Brexit*¹ (2016), e o crescente desempenho eleitoral de candidatos com propostas alinhadas à direita em países como Holanda, Áustria e França. Manifestação semelhante pegou muitos de surpresa na América do Norte, quando da eleição de Donald J. Trump como 45º Presidente dos Estados Unidos da América, em novembro de 2016. Também ao sul do hemisfério, em diferentes países evidencia-se o fechamento do que se considerou um “ciclo progressista”, hegemônico nas últimas décadas na América Latina (SCHAVELZON, 2016).

No Brasil, particularmente, o crescimento do discurso de direita vem chamando a atenção por suas diferentes ramificações e por surgir na contramão, ou até mesmo como possível resposta, às experiências observadas na América Latina nas últimas décadas. Após os anos de consonância ideológica com os demais países latinos vivenciados no Lulismo (SINGER, 2012) e que tiveram continuidade com a sucessão de Dilma Rousseff, o discurso de direita começa a tomar vulto e mostra-se bastante evidente, principalmente nas manifestações ocorridas em diversas cidades brasileiras no ano de 2015². Além de expor uma miríade de descontentamentos de significativa parcela da população brasileira com o governo e com a classe política, estas manifestações trouxeram à tona diferentes sentidos em torno dos quais o discurso de oposição “à direita” foi se consolidando e que foram bastante significativos para a articulação do discurso pró- *impeachment* da então Presidente Dilma Rousseff.

Já na organização destas manifestações pode-se perceber algo até então ainda não claramente estimado: a força da internet e das redes sociais na formação e difusão de opiniões políticas. Organizadas e motivadas através das redes sociais, sobretudo no Facebook, o impulso para a grande adesão às manifestações se deu através das páginas de três grupos principais: Movimento

¹ “*Great Britain exit*”, referendo realizado no dia 23/06/2016, no qual a maioria da população britânica votou pela saída do Reino Unido da União Europeia.

² Avalia-se com frequência que o “gérmen” destas manifestações esteve presente já nas chamadas “Jornadas de junho”, de 2013. Contudo, as manifestações a que se faz referência aqui dizem respeito a um discurso já mais articulado, marcadamente de oposição à ex-Presidente Dilma Rousseff. Dentre estas, as de maior número de participantes ocorreram nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015.

Brasil Livre, Revoltados *Online* e Vem pra Rua. Ainda que os participantes dos grupos organizadores e muitos dos manifestantes declarassem o teor apartidário do movimento, algumas figuras políticas lograram associar sua imagem aos discursos dela provenientes, incorporando-os. O caso mais notável é o da incorporação dos sentidos destes discursos feita pelo Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro (PSC/RJ)³, que além de participar ativamente das manifestações, associou-se aos discursos dos grupos organizadores, sobretudo, ao significativo “antipetista”.

A grande visibilidade que esta associação gerou é facilmente perceptível no ambiente virtual. Em sua página oficial na rede social Facebook, Bolsonaro possui atualmente mais de quatro milhões e seissentos mil seguidores (4, 633, 498)⁴, tornando-o a figura política brasileira com o maior número de seguidores nesta plataforma - ficando a frente, inclusive, dos três últimos presidentes eleitos do Brasil: Dilma Rousseff (3, 192, 695 seguidores)⁵, Luiz Inácio Lula da Silva (3, 040, 279 seguidores)⁶ e Fernando Henrique Cardoso (516, 995 seguidores)⁷. Por este motivo, o deputado Jair M. Bolsonaro é tomado como um dos principais porta-vozes da nova direita brasileira atualmente e, portanto, uma figura central para a compreensão mais adequada deste discurso.

Lançando mão da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1987), partimos da premissa de que o discurso da direita no Brasil constitui-se de modo antagônico para com a identidade governamental, até então hegemônica, da esquerda petista. Dito isto, o objetivo que se propõe aqui é o de indentificarmos os principais elementos antagonísticos através dos quais a identidade e as fronteiras políticas são traçadas na articulação discursiva da direita brasileira, representada neste estudo por Jair M. Bolsonaro. Entendendo que as fronteiras antagônicas são estabelecidas através de um privilégio do momento da negatividade - no sentido de que o meu inimigo é responsável pela construção da minha própria identidade (MENDONÇA, 2012) o que se busca evidenciar são, então, os grandes temas pelos quais se definem as fronteiras identitárias deste discurso.

2. METODOLOGIA

Em nossa análise, consideramos os discursos concernentes à nova direita brasileira no ambiente virtual, mais especificamente, na rede social Facebook. Ao optarmos pelo uso desta plataforma para nosso estudo, concordamos com o argumento de Kozinets (2014), segundo o qual o ambiente virtual é um local no qual a tecnologia não determina a cultura, uma vez que elas são forças codeterminantes e coconstrutivas (KOZINETTS, 2014, p.28). A metodologia utilizada neste trabalho é parte inicial de uma pesquisa netnográfica que está em desenvolvimento. Trata-se, neste momento, de uma primeira aproximação com o objeto de estudo, no qual, entretanto, não são considerados todos os aspectos que constituiriam uma netnografia.

Na presente proposta, foram consideradas as interações entre os seguidores da página e o ator político estudado, através do número de interações em cada uma das postagens. Para tanto, foram coletados todos os conteúdos postados ao longo dos meses de dezembro de 2015, maio e agosto de 2016, os

³ Partido Social Cristão.

⁴ Consulta feita em 03/10/2017.

⁵ Consulta feita em 03/10/2017.

⁶ Consulta feita em 03/10/2017.

⁷ Consulta feita em 03/10/2017.

quais consistem em texto, imagens e vídeos. A delimitação temporal foi estipulada considerando-se o período de tramitação do processo de Impeachment da então Presidente Dilma Rousseff (dezembro de 2015 a agosto de 2016). Como o estudo encontra-se em fase inicial, o recorte foi delimitado a três meses (dezembro de 2015, maio e agosto de 2016), que contemplam os períodos de início, meio e fim do período de tramitação do processo de *impeachment*. Assim, foram analisadas inicialmente 121 postagens, tal como as reações que estas receberam e os comentários com o maior número de reações. Em um segundo momento, optou-se por analisar as temáticas daquelas com maior taxa de interação. Deste modo, foram selecionadas todas as postagens nas quais os seguidores tenham interagido mais de 20.000 vezes, restando assim, 82 postagens, distribuídas da seguinte forma: Dez/2015 = 15 postagens; Mai/2016 = 42 postagens e; Ago/2016 = 25 postagens. Feito este primeiro filtro, prosseguiu-se para a análise das temáticas que mobilizavam maior interação dos seguidores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao debruçarmo-nos sobre o conteúdo das postagens com maior número de reações, comentários ou compartilhamentos, constatamos que os assuntos que mobilizam a atenção dos seguidores mantêm-se muito próximos no decorrer dos meses, conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Recorrência dos temas nas postagens Dez 2015-Ago 2016

Mês	Temas de maior recorrência
Dezembro (2015)	PT; Impeachment; Nacionalismo; Ideologia de gênero; Família; Eleições 2018; Corrupção; Povo; Redução da maioria penal; Comunismo.
Maio (2016)	Eleições 2018; Apoio popular; PT; Mídia; Democracia; Comunismo; Militares; Estatuto do Desarmamento; Forças Armadas; Desemprego; Ideologia de gênero; Nacionalismo; Lei Rouanet; Corrupção; Velha política; Esquerda; Mulheres; Castração química; Doutrinação nas escolas.
Agosto (2016)	Forças Armadas; Deus; Segurança; PT; Corrupção; Ideologia de gênero; Eleições 2018; Estatuto do Desarmamento; Doutrinação nas escolas; Mais Médicos; Comunismo.

Fonte: Elaboração própria com dados do Facebook.

Pode-se notar também que alguns dentre os assuntos acima expostos possuem maior “potencial de propagação”, ou seja, tendem a ser compartilhados mais do que os outros, o que amplia seu alcance para além dos seguidores da página. Isto foi perceptível na observação do número de compartilhamentos de postagens que falavam sobre a Ideologia de gênero, violência; as eleições de 2018; e ao PT, o comunismo e a corrupção – que comumente aparecem conjuntamente, relacionados ao *impeachment*.

4. CONCLUSÕES

Ainda que preliminarmente, os resultados obtidos indicam que a premissa sustentada inicialmente mostra-se verdadeira, uma vez que os temas de maior

recorrência, assim como os de maior interação, dividem-se em, de um lado, críticas aos posicionamentos, ideologia ou políticas implementados pelo governo petista, e, de outro, propostas que vão de encontro às principais bandeiras defendidas pela esquerda. Destarte, a identidade da direita é construída muito mais pela negatividade – tudo o que a esquerda não é – do que afirmação positiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOZINETTS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Tradução Daniel Bueno. Penso. Porto Alegre, 2014. 203p.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista: hacia una radicalización de la democracia**. Madri: Editora Siglo XXI, 1987.

MENDONÇA, D. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 205- 228.

MUDDE, C. **Populist Radical Right Parties in Europe**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2007, 404p.

SCHAVELZON, S. The End of the Progressive Narrative in Latin America. **Alternaltas**. Londres: Alternaltas in London, 2016. Online. Disponível em: <http://www.alternautas.net/blog/2016/5/24/the-end-of-the-progressive-narrative-in-latin-america>

SINGER, A. **Os sentidos do Lulismo: Reforma gradual e pacto conservador**. São Paulo: Cia das Letras, 2012, 280p.